QUIMONISMO **KIMONISM**

Érika Yamamoto Lee – Design Moda

Scheila Camargo

Universidade Tuiuti do Paraná e-mail: erikaylee@onda.com.br

RESUMO

Este projeto é uma homenagem aos Cem anos de Imigração Japonesa. A história do traje

japonês e sua cultura foram base para desenvolver o projeto. Através de uma teoria bem

fundamentada, a prática realizou-se simultaneamente. O principal tecido usado foi o tecido

específico para um quimono japonês. A modelagem, a sobreposição e a combinação

seguem um conceito distinto de um quimono tradicional. O desafio da adaptação foi partir

de tecido para um quimono em dois vestidos ocidentais.

Palavras chave: Imigração japonesa, quimono, japonismo.

ABSTRACT

This project is a homage to the One hundred years of Japanese Immigration. The history of

the Japanese suit and its culture had been base to develop the project. Through a well based

theory, the practical one was become fullfilled simultaneously. Main the fabric used

quimono was the fabric specific for one Japanese. The modeling, the overlapping and the

combination follow traditional a distinct concept of one quimono. The challenge of the

adaptation was to leave of fabric for one quimono in two occidental dresses.

Key Words: Japanese immigration, kimono, japonism.

INTRODUÇÃO

No dia 18 de junho de 2008, comemora-se 100 anos da chegada do primeiro navio

japonês, o "Kassatomaru" nas terras brasileiras. Junto com os japoneses que vieram para

substituir na mão de obra agrícola, trouxeram sua cultura para o Brasil.

A etimologia de kimono é coisa para vestir. O quimono deste projeto é o quimono usado pelas japonesas, excluindo o quimono das artes marciais.

A confecção da roupa parte do rolo de tecido para quimono (0,36 m de largura X 12 m de comprimento).



Figura 1- IMAGEM DO ROLO DE TECIDO PARA QUIMONO (2008). Fonte: Foto retirada do Trabalho de Conclusão de Curso "Quimonismo".

Recente história dos japoneses e descendentes no Brasil, o desejo das mulheres ocidentais em vestir um quimono é crescente, porém ainda não há quimonos nas vitrines e lojas no Brasil. Neste contexto, este trabalho é utilizar o tecido para quimono japonês misturados com outros tecidos brasileiros em roupas usáveis e com estética nipônica.

YAMANAKA, N. retrata a história do traje japonês desde a pré-história japonesa.

Presente influências chinesa, hindu, turca e coreana, desde a religião até a arquitetura.

O quimono perdeu forças no final do período Meiji (1868-1912), pela "ocidentalização" neste período. Entretanto no Ocidente o quimono é símbolo do país e da cultura japonesa.

Tanto na história Ocidental como a Oriental da indumentária provém de relíquias encontradas nos museus, seja nos vasos, quadros e pinturas que registram o passado. A indumentária do período Paleolítico (500.000 A.C.) é registrada pelos bonecos *Haniwa* que mostram a roupa dos nobres.

No período *Heian* (794-897), corresponde a indumentária da China durante a Dinastia *T'ang*, pois toda hierarquia e costumes chineses foi copiado pelos japoneses. Os quimonos eram suntuosos e volumosos com inúmeras sobreposições tendo as golas altas e as frentes cruzadas sempre com o lado esquerdo por cima (caso contrário, vestimenta para sepultamento).

Segundo Liza Dalby 1, "As mulheres eram proibidas de vestir algumas cores como o vermelho e as cores próximas ao púrpura que correspondiam as cores dos nobres. Assim como certas texturas e determinado padrão de seda." (2000, p.232).

Em 894, o Japão foi ganhando sua própria característica estética e cultural afastando da China.

Período Kamakura (1185 – 1333), foi o período onde desenvolveu-se o Feudalismo, o poder era herdado por nascimento, e não pela competência, gradualmente houve corrupções e uma situação intolerável. O imperador assume função decorativa em Kyoto.

A hierarquia é clara pelo material, forma e princípios dos samurais. Assim maior desenvolvimento de materiais como o tratamento do bambu e chifres para traje dos guerreiros, o *oyoroi*.

O período Edo ou Tokugawa (1603 -1868) durou quase dois séculos de isolamento por receio dos ocidentais e o Cristianismo. Em 1635, um decreto proibia qualquer japonês de viajar para fora do Japão, e se sair, de retornar. Com o isolamento o Japão teve paz e tranqüilidade ganhando requinte na Cultura e nas Artes. Consequentemente refletiu na indumentária, surgiram trajes cerimoniais, o quimono *kosode*, foi difundido por todo este período, ganhando cores mais fortes, bordados em ouro e prata através dos teatros *kabuki* e *nô*. Os quimonos foram determinados pelo comprimento das mangas curtas e cores escuras para casadas e mangas longas e de cores mais alegres para as solteiras.

No período *Showa* (1926 – 1989) foi um período de inúmeras guerras civis. *Showa* é mais conhecido no Ocidente como *Hirohito*. Quimonos eram transformados em vestidos estilo *flapper* da década de 20 no Ocidente. Desde então a influência ocidental ganhou força no Japão que gradativamente o quimono foi ficando nos guarda-roupas.

_

¹ Liza Crihfield Dalby, é uma antropóloga e novelista, que especializou-se na cultura japonesa. Graduou-se em 1972 na faculdade de Swarthmore, mestre em 1974 e Ph.D da universidade de Standford em 1978. O título da sua dissertação é "a instituição da Gueixa na sociedade japonesa moderna".

Filmes e teatros abraçam a estética do Japão nos períodos passados que foram esquecidos pelos próprios japoneses que perderam sua tradição e estética própria. Atraentes e misteriosos desperta a curiosidade e desejo do ocidental em vestir um quimono.

As cores são alegres e fortes pela adaptação do tecido para um quimono de solteiras (*furisode*). Os materiais são tecidos nacionais que harmonizam com o tecido em poliéster (quimono).



Figura 2 - IMAGEM DA CARTELA DE MATERIAIS Fonte: Foto retirada do Trabalho de Conclusão de Curso "Quimonismo".



Figura 3 - IMAGEM DE DOIS VESTIDOS CONFECCIONADOS. Fonte: Foto retirada do Trabalho de Conclusão de Curso "Quimonismo"

A modelagem simples em formas retangulares facilita a adaptação nos vestidos ocidentais acompanhando a forma do corpo, afinando a silhueta.

Os tecidos para quimono especificamente, são importados e encontrados exclusivamente nas capitais nipônicas. Pois tecidos para quimono não são encontrados no Brasil.

Na busca de um novo referencial em design, a tendência é forte no crescimento da exploração da estampa e modelagem de um quimono, desenvolvendo para todos os objetos de uso pessoal, exemplo: estampa "oncinha" que provém da África. O mercado brasileiro é muito receptivo em design de culturas mistas, pois reflete a miscigenação do povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Celia. Cultura Nipo-Brasileira. São Paulo: editora JBC, 1986.

BENEDICT, Ruth. O Crisântemo e a Espada. São Paulo. Editora Perspectiva, 2006.

BEZRUTCHKA, Alana. *Reaproveitamento de quimonos japoneses*. 2007. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Setor de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

DALBY, Liza. Gueixa. Rio de Janeiro: editora Objetiva, 2003.

EMA, Tsutomu. NOMURA, Shojiro. *Japanese Kimono Designs*. New York: Dover Publications, 2006.

FUKAI, Akiko. *Moda, desde el siglo XVIII al siglo XX. Intituto de la Indumentária de Kioto*. Milão – Itália: Editora Taschen, 2004.

GOMES, João Filho. Ergonomia do objeto. São Paulo: Editora Escrituras, 2000.

HANDA, Tsutomu. *O imigrante japonês: História de sua vida no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz - Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

ITO, Sachico. UEDA, Yoshihiko. Saraça Vision. Japan: Seigensha publications, 2003.

KAHN, Harold. Japão Superpotência. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1970.

KIDDER, J. Edward. O Japão antes do Budismo. Lisboa: Editora Verbo, 1970.

LAMBOURNE, L. *Japonismo*; *Mudanças culturais entre o Japão e o Ocidente*. Phaidon. Paris. 2006.

LIDA, Itiro. Ergonomia, projeto e produção. São Paulo: Editora ABDR, 2003.

MORAIS, Fernando. Corações Sujos. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2000.

REVISTA Fujingaho. Tóquio - JP: Editora Kinentokusho, 1986 edição 11 - Mensal.

REVISTA MANEQUIM. São Paulo: Editora Abril, 2007 edição 569 – Mensal.

RUDOFSKY, Bernard. *Kimono Mind*. Japan: Second edition. Charles Tuttle Company, 1973.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: editora Contexto, 2007.

SANSON, George. *Japan, A Short Cultural History*. Japan: Charles E. Tuttle Company, 1987.

SILVESTRE, R. Croquis enviados pelo estilista. 2008.

STEVENS, Rebecca. A.T. WADA, Yoshiko. *The kimono Inspiration*. Art and art-to-wear in America. Washington D.C.: Pomegranate Artbooks, 1996.

YAMANAKA, Norio. *The Book of Kimono*. The complete guide to style and Wear. Tokio, Japan: Kodansha Publications, 1986.

YUMIOKA, Katsumi. Summer kimonos and the colors of Japan. Japan: Pie Books, 2006.

VARLEY, Paul. Japanese Culture. Hawai: Hawai University, 1993.

LISTA DE FIGURAS:

| FIGURA 1 – IMAGEM DO ROLO DE TECIDO PARA QUIMONO | 2 |
|---|---|
| FIGURA 2 – IMAGEM DA CARTELA DE MATERIAIS. | |
| FIGURA 3 – IMAGEM DE DOIS VESTIDOS CONFECCIONADOS | 5 |